



**10º Encontro Internacional de Política Social**  
**17º Encontro Nacional de Política Social**  
**Tema: Democracia, participação popular e novas resistências**  
**Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024**

**Eixo: Política Social e estratégias de desenvolvimento.**

**Atuação com população em situação de rua em Vitória: projeto ruas**

**Simone Alves de Souza<sup>1</sup>**  
**Luciana Gatti Constantino<sup>2</sup>**  
**Luiz roberto Salarami Wigand<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizada com a população em situação de rua no município de Vitória, denominado “Projeto Ruas”. Para tanto é abordada a concepção do fenômeno população em situação de rua e sua relação com o modo de produção capitalista. Nesse cenário o Projeto Ruas é apresentado como uma estratégia de intervenção que foge às práticas formais que as políticas sociais costumam apresentar proporcionando um espaço reflexivo de escuta qualificada com possibilidades de superação da situação de rua. É imprescindível criar oportunidades para que os usuários/sujeitos de direitos possam se apropriar consistentemente de sua história de vida, bem como dos recursos psicossociais disponíveis em seu território contexto, seja esse social ou familiar.

**Palavras-chave:** Projeto ruas; população em situação de rua; políticas sociais; superação.

**Working with the homeless population in Vitória: streets project**

**Abstract:** This work presents a report on an experience carried out with the homeless population in the city of Vitória, called "Projeto Ruas" (Streets Project). To this end, the concept of the homeless population phenomenon and its relationship with the capitalist mode of production are addressed. In this scenario, the "Streets Project" is presented as an intervention strategy that deviates from the formal practices that social policies usually present, providing a reflective space for qualified listening with possibilities for overcoming homelessness. It is essential to create opportunities so that users/subjects of rights can consistently appropriate their life history, as well as the psychosocial resources available in their territorial context, be it social or family.

**Keywords:** Streets Project; homeless population; social policies; resilience.

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Política Social, ambas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), pós-graduada em Medidas Socioeducativas e Saúde mental com ênfase em dependência química, ambas pela Faculdade da Serra - Fase e Supervisora Técnica no Serviço Especializado em Abordagem Social do município de Vitória. E-mail: simone\_simonealves81@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino – ITE, Bauru (SP) e Coordenadora do Serviço Especializado em Abordagem Social do município de Vitória. E-mail: lgconstantino@vitoria.es.gov.br

<sup>3</sup> Graduado em Psicologia nas Faculdades Integradas Espírito Santenses – Faesa, pós-graduado em Dependência Química pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, pós-graduado em Saúde Coletiva com Ênfase em Estratégia da Família pela Faculdade Schenberg – Ieses e Psicólogo no Serviço Especializado e Abordagem Social do município de Vitória. E-mail: lzwigand@hotmail.com

## **1 Contextualização da população em situação de Rua e a interface com as políticas sociais.**

As constantes transformações no mundo do trabalho vêm acirrando os processos de pauperização e aumentando as desigualdades sociais. Como reflexo desse empobrecimento, aliado a outros fatores de ordem social, econômica e política, a não absorção de uma parcela da mão de obra disponível acaba por provocar o aumento do número de pessoas que buscam nas ruas das cidades suas estratégias de sobrevivência.

Assim, partimos do pressuposto de que o fenômeno população em situação de rua é resultante das desigualdades sociais gestadas pelo modelo de crescimento urbano voltado para a expansão do capital, que tem como marcas fundamentais: o desemprego e o trabalho informal (PINTO, 2023, p. 291).

Porém, não se trata aqui de um fenômeno recente. Vale destacar que existem registros do surgimento dessa população desde meados do século XV, quando grande parcela de camponeses que foram expropriados e expulsos de forma violenta de suas terras, não tiveram sua mão de obra absorvida. “Converteram-se massivamente em mendigos, assaltantes, vagabundos, em parte por predisposição, mas na maioria dos casos por força das circunstâncias” (MARX, 2017, p. 805-806).

Não somente um contingente populacional em situação de miséria surgiu decorrente desse processo de expulsão, mas a posse da terra, aliada à concentração dos meios de produção deu início ao processo de acumulação do capital.

Conforme o capital se acumula, intensifica-se também seu processo de exploração e a necessidade de mão de obra. Esse processo de acumulação e exploração cíclica, constitui-se em condição estrutural para a manutenção desse sistema.

Assim, as condições histórico-estruturais que originaram e reproduzem continuamente o fenômeno população em situação de rua nas sociedades capitalistas são as mesmas que deram origem ao capital e asseguram a sua acumulação, resguardadas as especificidades históricas, econômicas e sociais de cada país (SILVA, 2009, p. 25).

Posto isso, vale destacar que estudos apontam para o crescimento da população em situação de rua e como tal, as iniciativas para seu enfrentamento. No Brasil, este fenômeno tem crescido e desafiado os governos dos grandes centros urbanos dada a sua complexidade. Para tanto, quando se fala em população em situação de rua, de quem está se falando?

Assim, de acordo com a Política Nacional Para População em Situação de Rua:

[...] considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009).

A compreensão das particularidades e complexidade desse fenômeno é condição para a atuação das Políticas Sociais. Para tanto, cabe discorrer um pouco mais sobre o papel destas e sua atuação frente a população em situação de rua.

Assim, é válido ressaltar que anterior a Constituição de 1988, a população em situação de rua no Brasil, era perpassada pela ausência de políticas públicas para seu atendimento. As poucas iniciativas eram por parte da caridade da igreja ou ações assistencialistas.

Somente, a partir da década de 90, a população em situação de rua ganha espaço nas agendas estatais de alguns âmbitos municipais, por meio de grupos de interesse que militam em prol da garantia e defesa de seus direitos sociais. Desse modo, as primeiras iniciativas públicas são registradas em prol das garantias de acesso e atendimento das demandas sociais dos sujeitos que se encontram em situação de rua (GOMES e SILVA, 2021. p. 94).

Nessa perspectiva o fenômeno da população em situação de rua passa a compor a agenda estatal, tendo reconhecidos seus direitos e a formulação de políticas sociais para inclusão desse grupo.

Apesar das ações e políticas implementadas ao longo dos últimos anos no Brasil representarem avanços importantes para a população em situação de rua, Gomes e Silva (2021) destacam que a percepção é de que essas ações ainda são descontinuadas e pouco efetivas, e que muitas vezes não asseguram direitos sociais. Quando se abordam as demandas da população em situação de rua, o direcionamento das ações, muitas vezes, são para a resolução de necessidades básicas, sem aprofundamento das questões que influenciaram a ida para as ruas, suas questões subjetivas, entre outras questões que interferem nesse fenômeno. Assim, ao ampliar o olhar para além das necessidades básicas, pode-se ampliar o atendimento para garantias mais efetivas a essa população.

É importante ter em mente que a complexidade desse fenômeno e suas múltiplas determinações, exige, igualmente, saídas criativas que fujam aos modelos formais de atuação. Para tanto, não se desconsidera aqui a necessidade de ter políticas sociais instituídas que garantam o atendimento de necessidades básicas dessa população.

Nesse sentido, destaca-se que, em 2009, institui-se a Política Nacional Para População em Situação de Rua (PNPSR) por meio do decreto nº7053. “A referida Política Nacional é sem dúvida, a um avanço no enfrentamento nas problemáticas que cercam a vida deste fenômeno social, pois articula uma oferta de serviços públicos” (GOMES e SILVA, 2021, p. 103). Neste viés, a PNPSR aponta para as necessidades da população em situação de rua, além de destacar a necessidade de ações de âmbito intersetorial.

Isso posto, compreende-se que houve evolução no atendimento à população em situação de rua, uma vez que as legislações, em especial às específicas, como é o caso da PNPSR, tendem a dar mais atenção à questões singulares que perpassam essa população.

“É notório observar que a trajetória nos últimos anos retirou definitivamente a população em situação de rua da invisibilidade, reconhecendo que se trata de um compromisso de Estado garantir a estes brasileiros seus direitos” (GOMES e SILVA, 2021, p. 105). Contudo o caminho a percorrer ainda é repleto de desafios. Da mesma forma, compreender as mudanças de perfil dessa população, ausência de dados, o cenário econômico e político, etc, são relevantes para o atendimento na perspectiva de garantia de direitos.

Entende-se portanto que é pertinente “[...] estratégias de interdisciplinaridade de políticas públicas para atendimento desta demanda, propondo um esforço coletivo envolvendo poder público e a sociedade civil organizada, com a participação fundamental dos representantes desse segmento social” (GOMES e SILVA, 2021, p. 105).

## 2.1 Atuação no município de Vitória

Partindo dos elementos até aqui levantados, vale enfatizar que o Município de Vitória não difere da realidade de outros municípios, quando se trata de pessoas vivendo nas ruas. Nesse sentido existe uma rede de atendimento para população em situação de rua que se efetiva por meio serviços, programas e projetos, além de alguns benefícios.

Para tanto, o ponto de partida aqui é a atuação do Serviço Especializado em Abordagem Social – Seas, que de acordo com a tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais é

[...] ofertado de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras (BRASIL, 2009, p. 20).

O referido serviço realiza, por meio de busca ativa e abordagens, a identificação e o atendimento inicial das pessoas em situação de rua. Para tanto, o seas “[...] deve buscar a resolução de necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos (BRASIL, 2009, p. 20).

Nesta perspectiva, o processo de abordagem social se constitui enquanto ferramenta diária de intervenção. Assim, temos que a abordagem social

[...] constitui-se em processo de trabalho planejado de aproximação, escuta qualificada e construção de vínculo de confiança com pessoas e famílias em situação de risco pessoal e social nos espaços públicos para atender, acompanhar e mediar acesso à rede de proteção social (BRASIL, 2013, p.07).

Posto isso, vale enfatizar que no município de Vitória, a atuação do Seas ocorre diariamente sendo realizada das 08h00 às 00h00 de segunda a sexta-feira e das 08h00 às 23h00 aos sábados, domingos, feriados e pontos facultativos. Nesse sentido, ressalta-se ainda as especificidades do trabalho noturno, uma vez que a maioria dos demais serviços da rede encontram-se fechados, o que torna desafiador pensar em encaminhamentos e estratégias de intervenção. Outro ponto relevante é que existem usuários, que devido sua rotina em busca das estratégias de sobrevivência, só são acessados no período noturno. Essa realidade, produziu uma inquietação nos profissionais do Seas noturno e como iniciativa desses trabalhadores, com apoio da

supervisão e coordenação, foi desenvolvido o Projeto Ruas, o qual será detalhado, enquanto experiência prática.

### **3 Projeto ruas**

Quando se fala de trabalho com população em situação de rua é importante considerar a utilização de abordagens não convencionais e mais humanizadas neste processo. As realidades individuais e coletivas devem ser observadas e conhecidas para além do cumprimento de procedimentos burocráticos de trabalho, como coletas de dados, registro de informações, preenchimento de cadastros, fichas e, etc. É necessário o desenvolvimento de estratégias que consigam ultrapassar a imagem aparentemente burocrática do trabalho realizado, para a construção de uma relação pautada em vínculos sociais e comunitários que possibilitem a conexão de redes e que proporcionem acesso à cidadania e ao protagonismo da população em situação de rua. Romper com a imediatividade de observar a própria realidade e demonstrar a complexidade da construção de possibilidades de saída das ruas é uma tarefa difícil que, por meio da metodologia da pedagogia social de rua, pode ser qualificada. Dessa forma, com o objetivo de ressignificar esta imagem em relação ao Serviço Especializado de Abordagem Social, nasceu o Projeto Ruas, que visa contribuir com a superação da situação de rua na cidade de Vitória.

O Projeto Ruas é uma estratégia criada pelos técnicos do Seas para ser utilizada no período da noite proporcionando um espaço coletivo e participativo de escuta ativa e reflexiva fora das ruas, através de Rodas de Conversas, com a finalidade de identificar forças e capacidades da pessoa em situação de rua. Deste modo, possibilita construções de saídas personalizadas, com base no protagonismo, por meio do respeito e do desenvolvimento de projetos de vida.

Nesse sentido, o objetivo geral é: “Promover a vinculação entre sujeito/serviço estabelecendo um ambiente relacional, não punitivo e capaz de fomentar diálogos que possibilitam mudanças a partir do empoderamento, luta por direitos e a construção de um projeto de vida fora das ruas” (CONSTANTINO, 2022, p. 05).

Como objetivos específicos descritos no projeto temos:

Identificar dentro do território parceiros que atendam PSR - Pessoas em Situação de Rua, como possibilidade também de disponibilizar espaços para o atendimento, realização de oficinas, dinâmicas de grupo, rodas de conversa voltadas a PSR; Possibilitar um espaço de estímulo a autoestima, a escuta ativa, de troca de experiências e que favoreça o fortalecimento de vínculos com os assistidos; Valorizar o papel da Família e da rede de relações que ela estabelece com o seu meio; Estimular a participação dos envolvidos para dinamizar as relações sociais, promovendo a conscientização e estimulando o grupo, através do diálogo e da reflexão, a tomar iniciativas e ser agente de sua própria transformação (CONSTANTINO, 2022, p. 5-6).

O público-alvo, se constitui, prioritariamente pessoas em situação de rua, além de outras pessoas em situação de violação de direitos e que utilizam o espaço público como estratégia de sobrevivência e que vivenciam processos de exclusão social, agravados pela pobreza, e fragilização de vínculos afetivos e de sociabilidades (CONSTANTINO, 2022).

Para a viabilização do projeto, algumas etapas foram essenciais, como: Idealização, etapa em que a partir da inquietação profissional é identificada a necessidade de pensar uma nova ferramenta de intervenção; Entrevista, está realizada com usuários do serviço a fim de identificar demandas e interesses a serem trabalhados nos encontros; Elaboração, que se deu a partir de um processo de observação e ofertas que fossem para além das abordagens aos sujeitos; Mapeamento do território, a fim de levantar locais e instituições parceiras para as ações do projeto ruas, além de identificação do público a ser atendido; Mobilização, que consistiu em aproximação e sensibilização dos usuários para participação; Planejamento, reuniões que precediam a realização das rodas de conversa; e a Realização, que consiste na execução das atividades previstas e pactuadas com os usuários no dia e local previamente combinados (CONSTANTINO, 2022).

A fim de efetivação do projeto foram avaliados, e considerados os recursos necessários para sua execução. Dessa forma, os recursos financeiros necessários já estavam previstos dentro do termo de parceria para a execução do serviço Seas e foram utilizados no sentido de proporcionar lanche, transporte, material de escritório, material para decoração, entre outros, Da mesma forma, a utilização de recursos tecnológicos se ateve aos já disponíveis para o serviço, como computadores, data show, caixas de som e microfone. No que concerne aos recursos humanos, estes foram compostos majoritariamente por profissionais do Seas (psicólogos, educadores sociais, assistentes

sociais, supervisores técnicos e coordenação), além de parcerias com profissionais de outras instituições e da sociedade civil organizada, quando avaliada a necessidade.

Posto isso, vale destacar que a primeira roda de conversar do projeto foi realizada em agosto de 2019, sendo posteriormente realizada avaliação com os usuários que participaram da atividade e equipe técnica. A partir de então, o Projeto Ruas, passou a ser contemplado no planejamento anual do Seas e teve seus encontros realizados, conforme tabela abaixo<sup>4</sup>. Cada encontro havia um tema a ser trabalhando, sendo estes levantados a partir dos interesses dos próprios usuários.

<b>PROJETO RUAS</b>	
<b>DATA</b>	<b>TEMA</b>
28/08/2019	Uma nova forma de ouvir a população em situação de rua.
11/09/2019	Superação
15/06/2021	Árvore da vida
29/07/2021	Arraiá do empoderamento.
24/11/2021	O amor vencerá
11/08/2022	Pertencimento: um olhar sobre o mundo pela população em situação de Rua.
10/11/2022	Expressão das emoções e vivências de rua através da arte.
22/03/2023	O que temos para hoje?
20/07/2023	Plantando sementes de superação.
21/09/2023	Aprendendo à Aprender.
30/11/2023	Conhece-te a ti mesmo.

Fonte: Elaboração própria

<sup>4</sup> Vale destacar que as atividades do Projeto Ruas foram suspensas no ano de 2020, devido à emergência em Saúde pública provocada pela pandemia do Covid, sendo retomada no ano 2021, mantendo os cuidados sanitários necessários.



Considerando todo desenvolvimento das ações, vale destacar alguns desafios com os quais o Seas se deparou, sendo estes: Adesão; Identificação de locais e estabelecimento de parcerias; Mobilização durante a pandemia; e Metodologia utilizada. Por ser uma ferramenta nova de trabalho, o Projeto Ruas, inicialmente foi visto com desconfiança por parte dos usuários do serviço, o que foi superado a partir das abordagens e destes terem suas dúvidas sanadas pela equipe responsável (CONSTANTINO, 2022).

É válido destacar que a vinculação com os usuários do serviço foi algo considerado como positivo para andamento do projeto, ao logo dos anos foi observado que apesar dos desafios os usuários participaram do projeto, contudo em alguns momentos, dada a própria dinâmica de movimentação desse público e outras intercorrências, como mudanças climáticas, houve uma redução do número de participantes, porém há que se considerar não houve encontros em que nenhum usuário não tenham comparecido. Segue tabela abaixo que expressa essa participação.

<b>Participação nas Rodas de Conversas</b>			
<b>Data</b>	<b>Participantes</b>	<b>Data</b>	<b>Participantes</b>
28/08/2019	5 usuários	10/11/2022	13 usuários
11/09/2019	8 usuários	22/03/2023	6 usuários
15/06/2021	10 usuários	20/07/2023	7 usuários
29/07/2021	9 usuários	21/09/2023	8 usuários
24/11/2021	9 usuários	30/11/2023	4 usuários
11/08/2022	13 usuários	-	-

Fonte: Elaboração própria

Para além da participação também foram elencados outros fatores que contribuíram para a realização dos encontros, como:

- Recursos disponibilizado pela gestão para que os encontros ocorressem como lanche, utilização do carro, materiais de escritório;
- Envolvimento dos espaços de acolhimento para divulgação dos dias da roda de conversa e convite aos usuários;
- Divulgação pela mídia da Prefeitura de Vitória, valorizando o Projeto e destacando sua potência e inovação no atendimento a pessoa em situação de rua;
- Envolvimento de instituições não governamentais para uso de espaços na própria comunidade onde há

presença de pessoas em situação de rua, o que facilitou o acesso dos mesmos; - Utilização de ferramentas culturais, educativas, esportivas (lazer), para despertar o autocuidado e o resgate dos vínculos familiares; - Participação dos usuários e retorno dos mesmos nas rodas de conversas promovidas (CONSTANTINO, 2022, p. 09).

Assim, diante das avaliações realizadas, além do retorno dado pelos usuários do serviço nos demais atendimentos do Seas e a frequência mantida nas rodas de conversas, o Projeto Ruas vem sendo considerado pela gestão como uma ferramenta inovadora no que diz respeito ao atendimento da população em situação de rua no município de Vitória.

O Projeto Ruas vem propiciar um espaço de escuta ativa e reflexiva fora das ruas, através de Rodas de Conversas. Nelas é possível identificar forças e capacidades dos indivíduos, das Famílias e das comunidades para que, através desses recursos, possam encontrar as suas próprias soluções e superar as dificuldades imposta pelo meio e pela sociedade. A relevância do projeto Ruas está em realizar uma nova forma de escuta e a partir daí estimular o cuidado de si e com o outro, a relação de respeito, o resgate do vínculo familiar e convivência em grupo e em sociedade, como cidadãos de direitos e deveres, garantidos no Decreto 7053/2009 (CONSTANTINO, 2022, p.10).

O projeto Ruas teve como resultados alcançados a partir das suas etapas de planejamento, a identificação de espaços no território em que pudessem ser realizadas as rodas de conversa, sendo esse um fator primordial, pois a proximidade no território facilitava a adesão dos usuários; Houve êxito na realização das rodas de conversa e oficinas, com participação consistente dos usuários, que no decorrer dos encontros foram se sentido mais à vontade nas partilhas; Trabalhou-se o fortalecimento dos vínculos para além do espaço das ruas; Realização de ações autoafirmativas para reforço da autoestima individual e coletiva; Valorização da família e rede de apoio e das relações estabelecidas; E a construção de diálogo reflexivo em que os sujeitos pudessem se perceber enquanto agentes transformadores da própria história (CONSTANTINO, 2022).

Entende-se que os resultados são importantes uma vez que são propostas trabalhadas para além do imediatismo que muitas vezes perpassa o atendimento à população em situação de rua. Contudo há ainda um longo caminho a percorrer no sentido de sair de políticas focalizadas para essa população. Nesse sentido, defende-se que o sujeito, quando é colocado como agente de transformação de sua própria história tende a vislumbrar com mais clareza as possibilidades de saídas de uma condição de

violação, e isto pode ser proporcionado a partir do momento em que se cria um ambiente acolhedor e que não invalida a construção de vida desses sujeitos.

Além dos aspectos mencionados até o momento, o Ruas é um projeto que tem possibilidades de ser replicado pois possui uma metodologia de fácil aplicação, e permite uma aproximação mais qualificada com os usuários, podendo ser uma estratégia de intervenção para municípios que não possuem uma rede de serviços tão estruturada. Contudo, isso não desresponsabiliza a gestão pública em implementar programas e projetos que possam atender à população em situação de rua.

Portanto, conclui-se que estratégias como o Projeto Ruas, que consideram os usuários como sujeitos de todo processo de superação, levando em conta suas vivências, particularidades e individualidades surgem como alternativas viáveis de investimento público. Para além de dar protagonismos a esses sujeitos, alternativas como essas propiciam um ambiente de trocas entre iguais e a construção de sujeitos coletivos que são importantes para tensionar o Estado na implementação de políticas públicas para esse segmento populacional.

Enquanto ferramenta de intervenção o Projeto Ruas tem diversos pontos positivos pois possibilita uma escuta qualificada. É imprescindível criar oportunidades para que os usuários/sujeitos de direitos possam se apropriar consistentemente de sua história de vida, bem como dos recursos psicossociais disponíveis em seu território contexto, seja esse social ou familiar.

## Referências

BRASIL. Decreto Nº 7.053, de 223 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em 11/03/2023.

\_\_\_\_\_. **Perguntas e Respostas sobre o Serviço Especializado em Abordagem Social.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, 2013.

\_\_\_\_\_. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.** Brasília, Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, 2009.

CONSTANTINO, L.G. et al. **Projeto Ruas**. Vitória.2019.

MATTOS, R. M. (2006). **Situação de rua e modernidade: A saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade (dissertação)**. Universidade São Marcos, São Paulo, SP, Brasil.

GOMES. A. Q; SILVA. C. S. **O Papel do Estado e a População em Situação de Rua**.

Disponível em:

<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/35> Acesso em 28/01/2024.

PINTO. R.M.P. **Trabalho e População em Situação de Rua: uma análise à luz da questão social no Ceará** IN: ALMEIDA. N.L.T; BARBOSA. R.N.C. (orgs). **Labirintos da Precarização e das condições de vida**. – Curitiba: CRV, 2023.

SILVA, M. L .L. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2007.